

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MÔNICA VAZ DE SOUZA

**A Influência das Mídias na Educação
Infantil**

**Porto Alegre
2015**

MÔNICA VAZ DE SOUZA

A Influência das Mídias na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Ana Marli Bulegon

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade da vida, após a toda minha família e amigos que sempre me apoiaram em todos os momentos.

Meu muito obrigado também a minha tutora Aline e ao Ygor, e minha orientadora Ana pelo apoio e ajuda de sempre.

RESUMO

O presente trabalho traz como tema a influência das mídias na educação infantil e tem como objetivo principal verificar se estão sendo utilizadas as mídias na escola de educação infantil Pequeno Cidadão de Lajeado, observando as mais utilizadas e os benefícios que as mesmas trazem para o dia a dia das aulas. Trata também da formação dos educadores para incluir as mídias em sua rotina, da valorização desse meio nos tempos atuais. A análise é qualitativa, tendo como instrumento de coleta, questões descritivas aplicadas em professores EMEI. Percebe-se que as mídias, televisão, rádio, DVD, estão sendo mais utilizadas que computadores no dia a dia das aulas.

Palavras-chave: Educação infantil; mídias e suas tecnologias; prática diária.

ABSTRACT

The present work has as theme the influence of the media in the early childhood education, and its main objective is to verify whether these medias are being used in the early childhood education Pequeno Cidadão in Lajeado, observing the most used ones and the benefits they bring to the daily routine of classes. It also talks about training the educators in order to include the media in their routine and the valorization of this method in recent days. The analysis is qualitative, with the collection instrument of descriptive questions applied in EMEI teachers.

It is noticed that the media such as television, radio, DVD are being more used than computers in the daily routine of classes.

Keywords: Early childhood education; media and technology; daily practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
DVD	Disco Digital Versátil
TV	Televisão
MEC	Ministério da Educação e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da EMEI Pesquisada.....	28
Figura 2 – Área Coberta.....	30
Figura 3 – Sala dos Professores.....	31
Figura 4 – Sala do Berçário.....	31
Figura 5 – Sala da Turma C2.....	32
Figura 6 – Computadores na Biblioteca	32
Figura 7 – TV e DVD na Biblioteca.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA DE PESQUISA	11
3 OBJETIVO GERAL	12
3.1 Objetivo Específico	12
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4.1 Educação Infantil: Estrutura e Organização.....	13
4.2 Educação Infantil e as Mídias.....	16
4.3 Tecnologias Digitais.....	19
4.4 A Internet	24
5 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	28
5.1 Metodologia da Pesquisa.....	28
5.2 Metodologia de Trabalho.....	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - QUESTÕES DA PESQUISA.....	40

1 INTRODUÇÃO

A exploração e utilização do mundo digital e tecnológico começam desde muito cedo, bebês, por exemplo, já estão em contato direto com esse meio. Brinquedos eletrônicos que emitem sons, acendem luzes, DVDs, rádio, e mais uma infinidade enorme de mídias estão presentes em sua rotina.

A infância é uma fase fundamental do desenvolvimento humano, por isso deve ser tratada com o máximo de cuidado e atenção. Assim o professor precisa ter consciência da importância de seu trabalho, oferecendo a seus alunos aulas de qualidade.

Nesse sentido os parâmetros curriculares nacionais nos trazem o significado de educar:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.(1998 p.23).

As ferramentas para auxiliar no desenvolvimento das crianças são muitas, e atualmente as mídias e suas tecnologias estão sendo uma delas. Ganham cada vez mais espaço nas salas de aula, devendo ser usadas de forma consciente, e com objetivo, como um novo aliado do professor, já que estamos em um momento em que o mundo gira em torno da Internet, e até mesmo o contato com pessoas é muito maior pelas redes sociais e aparelhos celulares do que físico.

Assim Natália Moraes Nolêto de Paiva e Johnatan da Silva Costa nos trazem que:

A diversão e o cumprimento das atividades escolares da criança do mundo contemporâneo encontra-se praticamente dentro de casa, no computador ou *tablet*, nas redes sociais virtuais, onde as mesmas constituem amizades e realizam atividades escolares por meio desses dispositivos eletrônicos sem haver a necessidade de estabelecer contato físico com a outra pessoa.(2015, p.4).

Aparelhos como TV, rádio, DVD, computadores, celulares trazem uma gama imensa de utilidades que podem e devem ser aproveitadas pelos educadores na

atualidade, e fazer com que os alunos utilizem esses meios a favor de seu desenvolvimento é essencial. Nesse sentido Luís Paulo Leopoldo (1998), em seu artigo sobre Formação docente e novas tecnologias, nos coloca que:

Na chamada Sociedade da Informação, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Cabe à educação formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação. É função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas. (1998, p.1).

Na maioria das escolas há uma grande variedade de mídias disponíveis. A televisão e o rádio, por exemplo, há muito tempo fazem parte da rotina da sala de aula, principalmente na Educação Infantil, prontos a auxiliarem nessa nova era. Assim cabe a cada professor criar estratégias diversas para estimularem seus alunos nessa busca constante pelo conhecimento, introduzindo as novas tecnologias em sala de aula.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nos tempos atuais as mídias e suas tecnologias estão presentes em toda parte, trazendo facilidades aos afazeres do dia a dia, sendo a Internet um dos meios mais utilizados na pesquisa e comunicação. Segundo Moran (1997, p. 07) “a palavra chave é integrar”.

Integrar a Internet com as outras tecnologias na educação – vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta. (MORAN, 1997, p. 07).

Então vêm a questão: de que modo os professores estão utilizando a televisão, o rádio, DVD, computadores, Internet em suas aulas?

3 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo verificar de que modo as mídias estão sendo utilizadas pelos professores na escola de Educação infantil pesquisada em Lajeado/RS.

3.1 Objetivos Específicos

- Observar se os professores consideram importante integrar as mídias no dia a dia de suas aulas.
- Verificar a formação dos professores quanto ao trabalho com as mídias.
- Analisar como as mídias estão sendo utilizadas na EMEI.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os referenciais que apresentamos neste capítulo constituem a base legal teórica para o desenvolvimento do presente trabalho.

Segundo Schön:

O conhecimento não se aplica à ação, mas está encarnado nela; é por isso que é um conhecimento na ação. O conhecimento é uma relação que se estabelece entre a prática e a teoria, num modo de ver e interpretar nosso modo de agir no mundo. (1992, p. 65).

Ao estabelecer relações entre a prática reflexiva e a participação nos contextos sociais, o professor reflexivo estende suas atividades profissionais a uma situação social mais ampla, colaborando para uma mudança social e pública e ampliando o horizonte da compreensão crítica de sua atuação. (CONTRERAS, 2002, p. 71).

Abordaremos neste trabalho a luz de fundamentos teóricos a Educação Infantil: Estrutura e Organização; A Educação Infantil e as mídias; Aparelhos Digitais e a Internet.

4.1 Educação Infantil: Estrutura e Organização

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tendendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, segundo a LDB. Desde então a criança já está em constate desenvolvimento, tendo garantido como direito “A Vida e à Saúde, Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade e Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária” (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente).

Diretos esses que devem ser respeitados e cumpridos tanto em casa, quanto na sociedade e igualmente na escola, que muitas vezes é o porto seguro de muitas crianças que são tão mal tratadas em suas casas e nas ruas. Tem aí o professor mais uma função, de observar seus alunos e tentá-los ajudar de todas as formas possíveis, passando o conhecimento a eles, dando-lhes através desse a esperança de um futuro melhor, mostrando-lhe que só através da educação conseguirá chegar onde almeja.

Assim o professor precisa ter consciência da importância de seu papel no desenvolvimento de seus alunos, e para embasar sua prática precisa seguir algumas

orientações. Nesse sentido, o MEC, através do referencial curricular nacional, nos traz os objetivos da educação infantil:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (1998, p.63).

A criança é um ser histórico, dotada de direitos para o seu pleno desenvolvimento nos aspectos físicos, cognitivo, social, motor e afetivo que na sua vivência, nas interações e nas relações que estabelece no decorrer de sua vida vai construindo sua identidade, adquirindo conhecimentos e produzindo cultura. A educação infantil passa a ser então o “carro-chefe”, o alicerce necessário, que a criança precisa para desvendar e entender a curiosidade que a move, para conhecer e explorar as coisas que estão a sua volta, o espaço, o ambiente, as pessoas, em fim para descobrir o novo, o desconhecido e a partir disso, sentir-se mais segura, mais confiante e conhecedora do seu mundo.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil com base em Brasil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (2010 p.16).

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica como pontua Brasil:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico- racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (2010 p. 17).

As DCNEI inovam na medida em que garante os direitos das crianças, desde o seu nascimento, assegurando-lhes ainda uma educação de qualidade nas próprias famílias e nas instituições escolares de forma compartilhada, promovendo a ampliação do conhecimento e a igualdade de oportunidades, contemplando ainda a justiça e a igualdade social, ou seja, a inclusão social de toda e qualquer criança.

Conforme Brasil, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (2010 p.18).

O trabalho pedagógico deve se dar em um ambiente acolhedor, seguro e organizado, onde a criança se sinta bem a fim de que ela possa se desenvolver, aprender e crescer de forma sadia e harmoniosa. Para Kramer:

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, não é nunca uma fala acabada, não aponta 'o' lugar, 'a' resposta,

pois, se traz 'a' resposta, já não é uma pergunta. Aponta, isso sim, um caminho também a construir (1999 p. 169).

Para contemplar as necessidades e os direitos da criança é relevante que a proposta pedagógica atenda os anseios e angústias das crianças, das famílias e da sociedade. A proposta deve ser um desejo de todos, visando o bem comum. A proposta pedagógica reflete na escola que temos e aponta para a escola que gostaríamos de ter.

O ambiente escolar deve ser um local onde a criança goste de estar, de se relacionar e de vivenciar suas experiências, deve ser um lugar que desperte a curiosidade dos “pequenos”, que trabalhe com as diferentes linguagens, emoções e sentimentos.

Para Oliveira (2010, p.10) “O ambiente deve ser rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que estabelecem”. As instituições de educação infantil devem oportunizar momentos de lazer, recreação, entretenimento e bem estar para as crianças, haja vista que no brincar e no se relacionar a criança vivencia situações problemas, importantes para o desenvolvimento intelectual das crianças, auxiliando assim no seu aprendizado.

4.2 Educação Infantil e as Mídias

A educação é um direito de todos porque ajuda a formar o cidadão, educando-os para o convívio em sociedade respeitando a si próprio e ao outro, ou, ao que é do outro, devem ser educados para a liberdade, autonomia, responsabilidade, para a capacidade de escolher e fazer opções de valores, conhecimentos e saberes para assim fundamentar a construção de si mesmo e do seu meio. No entanto cabe ressaltar que uma parte do nosso comportamento social é atribuída à assimilação do meio cultural onde nos inserimos e outra parte com certeza advém por meio da aprendizagem, da educação da bagagem cultural que carregamos e da base curricular que vivenciamos.

Dessa forma é importante que as mídias utilizadas na educação infantil venham ao encontro da formação da criança. A educação infantil deve priorizar o desenvolvimento integral da criança e os aspectos do cuidar, do educar e também do brincar, já que esta é uma etapa importante na vida dos “pequeninos”, levando-se em

conta ainda o contexto aonde a criança está inserida, ou seja, o meio social, a família e a escola.

É fato que a educação na atualidade não conta apenas com a participação da família e a escola, mas com outras “instituições” a qual damos o nome de mídias ou meios de comunicação, que despontam como importantes ferramentas de comunicação, inteiração e aprendizagem, quando utilizadas e interpretadas corretamente. Em algumas circunstâncias atuam como parceiras e em outras tantas como inimigas, mas sempre presentes na vida da escola e na escola da vida.

Segundo Guareschi e Biz (2005, p. 29),

[...] a mídia é comparada com o ‘coração’, sendo considerado o coração da sociedade de informação que é a realidade no qual os indivíduos estão inseridos. Viver atualizado é a forma mais moderna de desenvolvimento social. Os livros, os jornais, as revistas continham em seus textos dados necessários à divulgação do conhecimento, entretanto, a aceleração do desenvolvimento tecnológico veio desafiar a vida social através da exploração de informações por meio da junção de texto, imagens e sons. (GUARESCHI e BIZ, 2005, p.29).

De acordo com a Sociedade Federativa Brasileira as mídias são os principais veículos de comunicação social, incluindo as emissoras de televisão e rádio, jornais, revistas e a sensação do momento que é a Internet, a grande mídia internacional. Segundo o dicionário online de português, mídia é a reunião do que se relaciona com comunicação; qualquer meio através do qual há difusão de informações; os meios de comunicação.

Logo entende-se que mídias são de fato os meios de comunicação responsáveis pela propagação da informação e da comunicação por ser eles os principais “carregadores” e “transformadores” das diferentes culturas, ou ainda das diferentes formas de sentir, pensar e agir.

É importante esclarecermos que toda e qualquer ferramenta mediática exerce influências na cultura de um povo de um país, Logo surge à preocupação e a necessidade de se trabalhar desde muito cedo sobre os diferentes meios tecnológicos.

Nesse sentido citamos Thompson (apud MOREIRA, 2003, p. 21):

[...] o processo histórico do rápido crescimento e da proliferação de instituições e meios de comunicação de massa nas sociedades ocidentais, que, por intermédio de suas redes de transmissão, tornaram formas simbólicas mercantilizadas acessíveis a um grupo cada vez maior de receptores. Em outros termos, a produção e a transmissão das formas simbólicas (que

refletem as experiências e as visões de mundo das pessoas) são sempre mais mediadas pelas instituições e pelos aparatos técnicos da mídia. A cultura “passa” ou “acontece” cada vez mais na e por meio da mídia. Isso implica:

a) que as manifestações culturais mais diversas só são reconhecidas como tais pela sociedade depois de serem “mostradas” ou incorporadas pela mídia;
b) que as próprias criações, os personagens e produtos da mídia se tornam bens culturais de alcance social. Ambos os níveis interagem, de forma que a mídia se torna ao mesmo tempo acontecimento, produção e divulgação cultural. Tal abrangência justifica a introdução do conceito de sistema midiático-cultural. Um dos resultados desse processo é a produção da cultura midiática. (THOMPSON, 2005 apud MOREIRA, 2003, p. 21).

Conforme o exposto na citação acima evidencia-se a necessidade de se trabalhar a mídia de forma crítica e reflexiva, interpretando-a por vários ângulos, tendo em vista que em muitos casos a mídia acaba por incorporar uma cultura dominadora nas pessoas, mostrando toda uma forma de pensar, de se comportar, de vestir e até mesmo de comer.

Mediante tudo isso é que a escola, os professores e os pais precisam trabalhar desde cedo com as crianças sobre os diferentes meios de comunicação e a educação infantil por ser a primeira etapa da educação básica deve dar início a esse processo de construção do conhecimento.

Na infância o mundo digital está diretamente ligado ao dia a dia das crianças, lhes trazendo um mundo de fantasias e novas descobertas.

Conforme Bucht:

As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham-na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado. Sentem também que a mídia as faz “sentirem-se incluídas” em meio às pessoas e aos acontecimentos, que algumas vezes leva a formação de amizade. (2002, p.79).

Percebe-se com isso a importância da utilização correta das mídias para um desenvolvimento de qualidade para as crianças, contendo conteúdos adequados para cada faixa etária.

Diante dessa nova sociedade que está chegando, entra o papel indispensável do professor/educador que precisa estar preparado para usar a tecnologia a seu favor, porém o que se vê nos dias atuais são professores que estão totalmente despreparados para introduzir as mídias em suas aulas. Muitos não têm nenhum tipo de curso ou especialização na área e simplesmente ignoram a grandeza que as mídias e suas tecnologias podem oferecer para os educandos.

Nesse sentido o professor Buckingham (apud SILVA, 2010, p. 01), nos coloca que:

Educar não significa apenas que os professores devam falar e os alunos escutarem. Significa também encorajar a participação das crianças na produção de mídias. Proteger as crianças da influência negativa das mídias está ultrapassado. As crianças precisam ser estimuladas por educadores preparados a lidar com as novas mídias e criar as suas. (2010, p.01).

Diante da modernidade tecnológica o professor também precisa mudar sua maneira de ensinar e passar a fazer uso dos meios tecnológicos em favor da educação, adaptando-se ao ritmo e as exigências tecnológicas da atualidade. A função do educador na era da tecnologia é a de mediador da informação e do conhecimento entre aluno, família, sociedade e a mídia, numa ação crítica-reflexiva, de modo a analisar os dois lados da “moeda”, ou seja, os pontos negativos e positivos da mídia.

É necessário fazermos uma ação – reflexão – ação de nossa práxis pedagógica, é preciso ter claro o fato de que não é necessário mudar todas as práticas, para mudar a escola e também nossa sociedade, mas sim que a mudança requer consensos que vem e brotam das discussões, das propostas, da tolerância, do diálogo, da troca da busca e principalmente do querer fazer, de mudar aquilo que não está dando certo, de procurar novos caminhos para que o aluno chegue ao tão sonhando e almejado conhecimento.

4.3 Tecnologias Digitais

Os aparelhos eletrônicos mais utilizados nos dias de hoje tanto nas famílias quanto nas escolas são a televisão, o rádio, notebooks, celulares e brinquedos eletrônicos. Cada um tem muito a oferecer a cada criança para seu desenvolvimento.

Segundo Bucht (2002, p.19) “[...] o volume de informações veiculado através das novas tecnologias de comunicação continua se expandindo, à medida que as distinções entre computador, televisão, rádio, imprensa, livro e telefonia gradualmente se dissolvem [...]”. São tantos os aparelhos digitais na atualidade que fica impossível não utilizá-los ou reproduzi-los, como fazem as crianças desde pequenas, principalmente quando estão à frente da “telinha”.

Moran contribui com o exposto acima ao afirmar que:

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante.

Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (2007, p. 162).

A televisão desde o seu surgimento no século XIX é muito bem aceita pela população, a diversidade de atrações que a mesma oferece é imensa, podendo ser assim uma boa opção para todas as idades.

Desde os primeiros meses de vida as crianças já se atraem por esse meio de comunicação, que integrado ao DVD os deixa fascinados com tantas cores e sons diferentes. E na mesma rapidez que crescem e se desenvolvem vão encontrando da mesma forma, programações diferentes que lhes atraem em todas as fases de sua vida, que podem auxiliar, por exemplo, na alfabetização com programas educativos até o desenvolvimento da criatividade com atividades variadas.

Dessa forma o uso da TV, passa a ser uma exigência e não mais uma opção para crianças, jovens e adultos. Dessa forma é relevante que saibamos utilizar tais mídias em benefício da educação.

Nos valem mais uma vez de Moran, que reforça a ideia de utilizar os meios eletrônicos como parceiros no processo ensino e aprendizagem:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (2007 p. 166).

É necessário observarmos dois pontos importantes na citação de Moran (2007). Primeiro que devemos sim fazer uso dos meios mediáticos na educação e segundo que devemos fazer isso de forma crítica e consciente. As crianças precisam serem educadas para os meios de comunicação ainda mais por serem eles muito atrativos para os “pequenos”, devido as mais variadas formas em que se apresentam, encantam e seduzem as crianças.

Em relação ao uso da televisão, de um programa ou um filme é interessante algumas reflexões feitas por Beatriz Santomauro na Revista escola: o filme exibido às crianças é de qualidade? Qual mediação será feita para que os pontos de interesse sejam bem explorados? O tempo de exibição para atingir os resultados esperados está apropriado ou exagerado? Qual o efeito educativo daquela atividade? E seu objetivo?

As respostas sendo positivas a essas indagações, com certeza podem e devem contribuir para a aprendizagem e crescimento das crianças. A televisão passou a ser uma fonte de educação que não pode ser deixada de lado e que a escola precisa se adequar a essa realidade, ao invés de se basear apenas em conteúdos livrescos, muitas vezes ultrapassados.

Outro aparelho muito utilizado no passado e ainda muito presente na modernidade é o rádio, assim descrito por Jorge:

Durante boa parte do século XX, enquanto a televisão não existia, representou um espaço importante para a transmissão e circulação de padrões de comportamentos, dos hábitos, dos valores, das manifestações artísticas e intelectuais típicos da sociedade contemporânea. (2012, p. 11).

Assim como os demais meios eletrônicos o rádio também apresenta os prós e os contra, quando nos referimos à educação e à aprendizagem. Quando bem utilizado, o rádio se torna um grande aliado do professor, e pode ser usado, por exemplo, na estimulação do ritmo, na contação de histórias, na hora do sono, em brincadeiras, em danças e em muitas outras situações de aprendizagens.

Gonçalves e Azevedo pontuam que:

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que enquanto ação educativa prioriza a auto-estima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais. (2004, p.3 e 4).

O rádio na escola é um meio eletrônico capaz de ultrapassar barreiras e quebrar preconceitos existentes no grupo, haja vista que o mesmo desperta o interesse, a imaginação, a criatividade, a expressão corporal, em fim melhora e amplia a comunicação tão importante entre os indivíduos. Continua Gonçalves; Azevedo:

O rádio [...] inserido no processo ensino-aprendizagem pode contribuir sendo uma ponte de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, linguagens, histórias de vida e tudo o mais que a criatividade na diversidade permitir. (2004, p.11).

O rádio deve adentrar na escola como uma ferramenta que possibilite aos alunos vivenciarem as diferentes formas de linguagens, cognitivas, afetivas, expressivas,

motoras e sociais, permitindo múltiplas experiências as crianças, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento sócio educativo.

Produtos eletrônicos como *notebooks*, celulares e *tablets*, pouco a pouco vem tomando espaço e sendo um dos eletrônicos mais procurados até mesmo pelas crianças, pois oferecem uma infinidade de atividades que chamam atenção e atraem muito pela diversidade de utilização que tem. Jogos, filmes, animações, música, se tornam a diversão dos pequenos, porém devem sempre estar acompanhados por adultos, para que essas mídias sejam mais um auxílio para o desenvolvimento e educação, e não um vício sem objetivo.

Sobre a ótica dos meios eletrônicos e tecnológicos Perrenoud (2000, p. 125), nos diz que “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora as novas tecnologias da informação e comunicação, (TIC, ou NTIC), transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. Mais uma vez se constata a importância de estarmos sempre nos atualizando e acompanhando as transformações sócias e tecnológicas que estão ocorrendo a nível mundial. Se faz necessário repensarmos nossa maneira de viver e estar no mundo. É preciso se atualizar constantemente, ainda mais quando o assunto é criança, família, professor e escola. Todos esses segmentos precisam estar preparados para lidar com as novas tecnologias e fazer uso das mesmas em nosso cotidiano, se quisermos de fato acompanhar as mudanças e inovações midiáticas que nos rodeiam.

Na escola o professor precisa estar apto a acompanhar essas transformações para melhor atender, cuidar e educar “nossas” crianças, que chegam muito cedo, já na educação infantil conhecendo e por vezes até utilizando diferentes meios eletrônicos, como forma de entretenimento e lazer. Em virtude disso trazemos a fala importante de Perrenoud:

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos. (2000, p.139).

Dessa forma, o professor mediador do conhecimento, passa agora a receber auxílio de outras fontes propagadores do conhecimento, como a televisão, o rádio, o

computador, tablets, celulares etc, deixando suas aulas mais dinâmicas, atrativas, mais instigadores aos olhos dos alunos.

Moran (2012) traz à tona pontos relevantes a serem discutidos e utilizados na escola a fim de facilitar e enriquecer o trabalho pedagógico do professor em relação às novas tecnologias e conseqüentemente almejar uma educação de qualidade.

As instituições de ensino devem ofertar ambientes adequados, organizados, dinâmicos; devem ter tecnologia acessível, capaz de acompanhar as transformações que ocorrem diariamente em nossa sociedade. É preciso profissionais aptos, capazes, que estejam atualizados, que saibam de fato trabalhar com essa nova “clientela” que chega às escolas dominando ou por outro lado ainda não sabendo fazer o uso correto das mídias. É importante que o professor e o aluno interajam, criem laços de amizade, solidariedade e ajuda mútua, para assim dar qualidade a educação e ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos frente à demanda tecnológica com a qual nos defrontamos. (MORAN, 2012, p. 14).

Os meios eletrônicos estão por toda parte, mas é lá na escola onde eles deverão ser utilizados de forma crítica e consciente. É a escola e o professor responsáveis pelo ensinamento do uso correto dessas tecnologias, auxiliando, incentivando e cativando os alunos, para que saibam tirar proveito desses meios de comunicação, para seu crescimento intelectual e social.

Sob essa ótica Moran contribui com essa bela e significativa passagem:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros, intelectualmente e emocionalmente, pessoas curiosas. Entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas, com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato sairemos enriquecidos. (2012, p. 14).

A escola precisa ser uma extensão do lar, deve ser acolhedora, inovadora, estimuladora das novas aprendizagens, dinâmica, criativa e capaz de lidar com os diferentes meios de comunicação presentes na vida de cada um. Deve estar preparada para enfrentar os desafios contemporâneos, conhecer o passado, viver o presente e vislumbrar o futuro.

Não podemos esquecer dos brinquedos eletrônicos que cada dia nos surpreende por tudo que são programados a fazer, muitos são ótimos para estimularem na fala, no conhecimento de letras, números, línguas estrangeiras, na alfabetização, e em outras inúmeras funções. Assim, Wamser também afirma:

A contemporaneidade nos tem revelado uma infância cada vez mais tecnológica. As crianças desde a mais tenra idade dominam o uso de computadores, aparelhos eletrônicos e celulares. Como consequência disso, para muitos de nossos educandos, o ato de brincar ocorre quase que exclusivamente de modo eletrônico e virtual. Quando essa não é realidade, é com o que sonham. (2005, p. 11).

Vem aí outra questão que tem preocupado os educadores, envolver os educandos em atividades que usem outros materiais além das mídias, pois as empresas a cada dia fazem propagandas imensas de seus produtos, fazendo com que as crianças fiquem fascinadas pelos eletrônicos, querendo os adquirir a qualquer custo e só se importando com isto, deixando de lado a riqueza de uma brincadeira com sucata que desenvolve a capacidade de brincar de faz-de-conta por exemplo.

O artigo A Publicidade e o Consumo Infantil da revista Luz, escrito por Clóvis de Barros Filho nos traz essa questão de que “a publicidade estimula as crianças a estabelecerem critérios de seleção dos membros de seus grupos, estimula a inserção em um grupo social”, preocupando assim a sociedade no geral pelo adulto que essa criança se tornará, pensando só no que se pode comprar e esquecendo-se dos valores que tão pouco são levados em conta na atualidade.

4.4 A Internet

A realidade de algumas escolas, principalmente do interior não são satisfatórias quanto ao acesso a Internet. A grande maioria já tem computadores instalados, mas muitas não tem a Internet disponível, ocorrendo também que quando tem não há profissionais preparados para lidar com esse meio tão importante para pesquisas e comunicação.

Muitas crianças e adolescentes não tem condições de ter eletrônicos disponíveis em casa, não sabem como funcionam, e esperam da escola esse auxílio. Nesse sentido os PCNs nos colocam que:

Na atual realidade brasileira, a profunda estratificação social e a injusta distribuição de renda têm funcionado como um entrave para que uma parte considerável da população possa fazer valer os seus direitos e interesses fundamentais. Cabe ao governo o papel de assegurar que o processo democrático se desenvolva de modo a que esses entraves diminuam cada vez mais. É papel do estado democrático investir na escola, para que ela prepare e instrumentalize crianças e jovens para o processo democrático, forçando o acesso à educação de qualidade para todos e às possibilidades de participação social. (BRASIL, 1997, p. 24).

A Internet hoje é também uma grande parceira do professor, muitos modelos de atividades, projetos, referenciais teóricos tirados dela são utilizados como exemplo para as aulas. Segundo Lourdes e Brasil (2004, p. 08):

A presença das tecnologias no dia-a-dia da escola, propiciando a integração da Internet aos sistemas educacionais, torna-se mais um recurso e mais uma fonte de informação na promoção do ensino e da aprendizagem, evidenciando-se como um instrumento facilitador do processo educativo, na busca da informação. (BRASIL, 2004, p.08).

Os alunos buscam atividades diferenciadas, precisam sempre de algo novo que chame sua atenção, que os deixem curiosos para buscarem sempre mais e mais o conhecimento.

Segundo Moran (2012, p. 49):

A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professor e aluno, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação de um problema da atualidade. (MORAN, 2012, p.49).

A educação a distância retrata muito bem o que fora exposto por Morgan (2012) e apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino e aprendizagem. Nessa modalidade de ensino o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de aulas presenciais com o aluno.

As pessoas se deparam a cada dia com novos recursos trazidos por esta tecnologia que evolui rapidamente, atingindo os ramos das instituições de ensino. Falar de educação hoje tem uma abrangência muito maior, e fica impossível não falar na educação sem nos remetermos à educação a distância, com todos os avanços tecnológicos proporcionando maior interatividade entre as pessoas.

Utilizando os meios tecnológicos a EAD veio para derrubar tabus e começar uma nova era em termos de educação através da internet, aulas ao vivo via satélite e o modelo totalmente Via Web.

Ainda em relação à Internet, ao computador e a educação à distância, modalidade em que realizamos o presente trabalho é importante destacarmos e analisarmos a passagem de Kenski (2007, p.95), no que diz respeito aos espaços de aprendizagens:

Esses espaços virtuais de aprendizagem oferecem condições para a interação (síncrona e assíncrona) permanente entre seus usuários. A hipertextualidade – funcionando como sequências de textos articulados e interligados, entre si e com outras mídias, sons, fotos, vídeos etc. – facilita a propagação de atitudes de cooperação entre os participantes, para fins de aprendizagem. A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação das atividades. Essas três características – interatividade, hipertextualidade e conectividade – já garantem o diferencial dos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e grupal. (KENSKI, 2007, p. 95).

Os ambientes virtuais de aprendizagem são importantes meios para a propagação e consolidação do ensino a distância, todavia devem contemplar três características básicas: a interatividade, a hipertextualidade e a conectividade, garantindo assim a aprendizagem individual e coletiva.

Essas características tendem a promover a aprendizagem de forma cooperativa, integrada, em que os sujeitos têm a possibilidade de se comunicar e trocar ideias com outras pessoas. Possibilita ainda a relação entre os diversos textos e aos mais variados sons e imagens fornecidos pelos ambientes virtuais de aprendizagem, ou seja, pela educação à distância, pelo uso da tecnologia em favor da educação e da formação dos indivíduos é possível formar bons profissionais, capacidades a entrar e atuar no mundo do trabalho.

É notório que a educação está sempre em constantes modificações, em busca de uma educação de qualidade que realmente valha a pena, uma educação capaz de superar obstáculos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano, uma educação norteadora de um caminho sólido, consistente para um futuro bem próximo, em que possa de certa forma atender aos anseios e expectativas de nossa sociedade.

Portanto, educar hoje não será jamais o mesmo que educar amanhã, haja vista o desafio e a provação que a educação vem passando, em que os alunos estão mais críticos, a sociedade capitalista e egoísta onde vivemos exige pessoas cada vez mais instruídas e informadas aptas ao mercado de trabalho e onde os meios de comunicação em massa tornam-se mais ricos de transformações e informações do conhecimento, como antes jamais vistos. Ensinar com a ajuda da tecnologia passou a ser indispensável ferramenta de trabalho ao professor, ou grande parte do educandário, chegando também às mãos dos alunos.

A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas quer seja na escola, no trabalho, em casa e na sociedade. Foi-se o tempo em que os meios tecnológicos eram

privilégios de alguns, hoje em cada casa, em cada lugar há um rádio, uma TV, um celular e já está chegando ao alcance de todos a tão almejada Internet. Diante disso não se pode cobrar das escolas um bom desempenho se elas estiverem décadas atrás do que já se tornou trivial nas práticas sociais. Os professores devem se atualizar a fim de atender uma clientela cada vez mais informada e conhecedora do mundo que os cerca.

Hoje de fato os meios tecnológicos são os principais “carregadores” e “transformadores” da realidade, de uma cultura, de um povo e de uma sociedade. Assim sendo há que se avaliar a forma de ensinar e aprender nos dias de hoje, procurando atualizar-se e fazer uso das novas modernidades.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

5.1 Metodologia da Pesquisa

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, que é “basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade (...) ela trabalha com descrições, comparações e interpretações”, segundo a disciplina metodologia da pesquisa científica. Assim procurou-se saber a opinião dos educadores de Ed. Infantil (EMEI), da escola pesquisada com relação à utilização das mídias nessa área.

A escola é municipal, e situa-se no bairro Montanha. A EMEI conta com 150 alunos, que vão desde os 04 meses até 05 anos e 11 meses de idade, divididos entre o berçário, turma A, A1, B, C, D e E, que são atendidos por 07 professoras, 12 monitoras e 02 estagiárias, no período de doze horas diárias. A escola conta também com 01 diretora, 01 secretária e 05 auxiliares de serviços gerais.

Figura 1 – Fachada da EMEI Pesquisada



5.2 Metodologia de Trabalho

As informações foram obtidas através de uma entrevista, na própria escola, contendo cinco questões, com professoras e monitoras da escola de Ed. Infantil Pequeno Cidadão da cidade de Lajeado/RS.

As questões foram as seguintes:

- 1) Na sua escola há recursos de mídia disponíveis? Quais?
- 2) Você utiliza mídias em sala de aula? Como?
- 3) Você tem algum curso preparatório para a utilização das mídias? Qual?
- 4) Quais seus objetivos quando utiliza as mídias? Cite um exemplo.
- 5) Você considera importante utilizar as mídias diariamente? Por quê?

As mesmas têm por objetivo identificar quais mídias a escola dispõe, como elas são utilizadas, e se há objetivo ao serem usadas. Questiona-se também em relação à formação das educadoras para trabalhar com as mídias, observando se são consideradas importantes em sua rotina.

Em cima dessas problematizações fez-se este trabalho de pesquisa, verificando essa questão, trazendo mais clareza sobre o assunto.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola na qual foi realizada a pesquisa, conta com 03 computadores disponíveis na biblioteca, para os alunos, sem acesso à Internet e 02 na sala dos professores com internet, com uso exclusivo dos professores. Porém, não há nenhum profissional habilitado em específico para dar aulas de informática, e segundo a pesquisa nenhum dos professores e/ou monitores tem algum curso específico para trabalhar com as mídias, tanto com computadores como as demais disponíveis na escola (TV, rádio, DVD, Data Show), assim os computadores da biblioteca não são utilizados por nenhuma das turmas que vão desde os 04 meses até os 05 anos e 11 meses de idade.

A EMEI conta com 04 televisões, 08 rádios, 08 câmeras digitais, 03 aparelhos de DVD, 01 data show e 01 caixa de som. Desses todos com exceção do data show e da caixa de som são usados diariamente pelos educadores, com o objetivo de integrar os mais diversos assuntos a estes, tornando as aulas mais dinâmicas e alegres segundo o depoimento da maioria das professoras e monitoras entrevistada.

Figura 2 – Área Coberta



Figura 3 – Sala dos professores

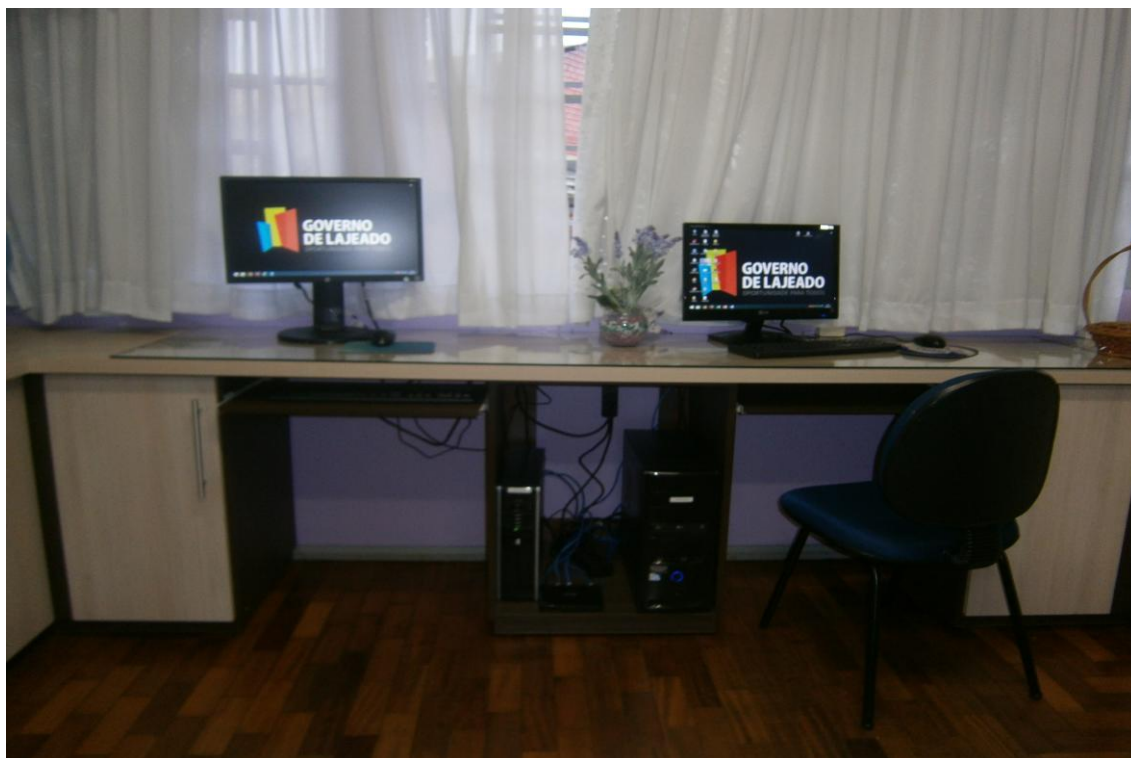


Figura 4 – Sala do berçário



Figura 5 – Sala da truma C2



Figura 6 – Computadores na Biblioteca



Figura 7 – TV e DVD na Biblioteca



No sentido de preservar a identidade das entrevistadas, este trabalho usará como legenda E1, E2, E3, etc. para identificar as professoras entrevistadas. Quando questionadas sobre quais os recursos de mídia disponíveis em sua escola, percebeu-se que as professoras consideram que a escola possui mídias disponíveis, sendo usadas de forma direta em sala de aula, o rádio e a câmera digital que cada turma dispõe em sua sala. Apenas o berçário conta com uma TV na sala, integrada ao DVD, e a turma C2 que conta com a TV e canais abertos. As demais mídias são quando as turmas se deslocam para espaços da escola, na área coberta, por exemplo, tem uma televisão, integrada ao DVD, e na biblioteca outra, também integrada ao DVD e com acesso a canais por assinatura.

Quanto à preparação para atuar diretamente com as mídias, nenhuma professora conta com curso específico, notando-se assim a falta de importância que se é dado no geral para a preparação em utilizar as mídias. Em relação aos objetivos pretendidos

durante a utilização das mídias, foram citados itens como tornar as aulas mais atrativas, proporcionar diferentes situações de aprendizagem e proporcionar que as crianças conheçam todas as mídias disponíveis na escola, explorando as mesmas.

Em seus relatos utilizam a TV, integrada ao DVD para passar desenhos, filmes, tendo como objetivo específico a atenção e proporcionar aos alunos que conheçam personagens e histórias diferentes. Já ao utilizarem a câmera digital pretendem fotografar momentos diversos vivenciados pelos educandos, como forma de registro que é em momentos mostrados a toda comunidade escolar. O rádio é utilizado com vários objetivos: na hora do sono para ouvir músicas calmas, em brincadeiras para dançar e cantar músicas infantis e também para escutar histórias narradas. Essas são as mídias usadas diretamente com alunos.

Ao se falar na importância da utilização das mídias no dia a dia, apenas uma professora não considera importante a utilização das mesmas:

“Não, depende da faixa etária dos alunos, com os pequenos não é interessante usar tecnologia todos os dias, pois precisam desenvolver outras habilidades importantes para o desenvolvimento das crianças”. (E1)

Na fala das demais professoras percebe-se uma ideia contrária, pois acham importante o uso da mídias e suas tecnologias na escola.

“Sim, é importante aos alunos estarem inseridos no contexto social, bem como vivenciando dentro da escola aquilo que os cercam, já que atualmente as mídias se fazem presentes no cotidiano social”. (E2)

“Muito importante, pelo fato de cada vez mais serem e estarem presentes na realidade das pessoas”. (E5)

Apesar de atualmente o mundo se comunicar e fazer das mídias e suas tecnologias um fator muito importante, percebe-se que a EMEI de modo geral considera as mesmas importantes, mas não indispensáveis para o desenvolvimento das crianças.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se através do presente trabalho que o rádio, a TV, o DVD e a câmera digital estão aliadas ao dia das aulas, sendo usados por todos os professores e monitores da escola. Computadores não são utilizados de forma direta com os educandos, apenas para pesquisa dos professores, descartando qualquer contato do aluno com esse meio tão rico nos dias atuais que podem auxiliar e muito os professores no ensino-aprendizagem.

Assim, mesmo diante de todos os estudos que mostram a importância de utilizar as mídias e suas tecnologias em sala de aula, ainda falta muito a ser colocado em prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. SEED, **Pesquisa Quantitativa X Pesquisa Qualitativa.** Disponível em:
<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/06.html> acesso em 01 jun. 2015.

BUCHT, Catharina. **Perspectivas sobre a criança e a mídia. Brasília.** UNESCO,2002.

CONTRERAS, José A **autonomia de professores.** Tradução de Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

ECA, **LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm acesso em 24 mai. 2015.

FILHO, Clóvis de Barros, **A publicidade e o consumo infantil .** Disponível em:
<http://luz.cpflcultura.com.br/a-publicidade-e-o-consumo-infantil,11.html> acesso em 02 mai. 2015.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso. **O rádio na escola como instrumento de cidadania. Uma análise do discurso da criança envolvida no processo.** Trabalho acadêmico apresentado no congresso ALAIC'2004. REVISTA Acadêmica do grupo comunicacional de São Bernardo. Ano1 nº2./julho/dezembro de 2004.

Disponível em:
http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf. Acessado em: 04 jun. 2015.

GUARESCHI, Pedrinho A; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo que você deve saber sobre mídia.** Petrópolis: Vozes, 2005.

JORGE, Sônia, **Mediações sonoras: o papel sociocultural e político do rádio em ribeirão preto (1937-1962).** Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/tese-completa---pdf.pdf> acesso em 26 mai. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação)

KRAMER S. **Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica.** In: MOREIRA; A. F. B (org.). Currículo: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

LEOPOLDO, Luís Paulo, **Formação docente e novas tecnologias.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf acesso em 18 mai. 2015.

MORAN, José Manuel. **As mídias na Educação.** Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf. acesso em 02 jun. 2015.

MORAN, José Manuel, **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel, **Como utilizar a Internet na educação.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf> acesso em 13 mai. 2015.

MOREIRA, Alberto da Silva. **A cultura midiática e educação infantil.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485.pdf> acesso em 04 jun. 2015.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL Lizandra Brasil. **A interação entre os alunos, educadores, bibliotecários e a pesquisa escolar.** Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4933/3339> acesso em 04 mai. 2015.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais?** Agosto de 2010, 16p.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> acesso em 22 mai. 2015.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> acesso em 15 mai. 2015.

PEREIRA, Maria Cristiane Fernandes , **Mídia e infância: a influência dos meios de comunicação no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2010/Midia-e-infancia-a-influencia-dos-meios-de-comunicacao-no-desenvolvimento-infatil-2008-2.pdf> acesso em 16 mai. 2015.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf acesso em 22 mai. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre. Artes Médicas, Sul, 2000.

SANTOMAURO, Beatriz, **Usar a TV na educação infantil sem propósito**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/assim-nao-usar-tv-educacao-infantil-proposito-487229.shtml> acesso em 11 mai. 2015.

SFB. Sociedade Federativa Brasileira. **Mídia**. Disponível em: http://www.sfbbrasil.org/midia_o_que_e.htm. acesso em 03 jun. 2015.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed. 1992.

SILVA, Elaine Rose, **Infância e novas mídias**. Disponível em: <http://pedagogia.com.br/artigos/infanciaenovasmidias/> acesso em 07 mai. 2015.

APÊNDICE A – Questões da pesquisa

- 1) Na sua escola há recursos de mídia disponíveis? Quais?
- 2) Você utiliza mídias em sala de aula? Como?
- 3) Você tem algum curso preparatório para a utilização das mídias? Qual?
- 4) Quais seus objetivos quando utiliza as mídias? Cite um exemplo.
- 5) Você considera importante utilizar as mídias diariamente? Por quê?